



Museu Municipal Abade Pedrosa

THE CORNER

18 maio - 20 julho

JOAO BATISTA



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal de Santo Tirso
Praça 25 de Abril | 4780-373 Santo Tirso
Tel.: 252 830 400 | Fax: 252 856 534
Site: www.cm-stirso.pt
Email: gap@cm-stirso.pt

Museu Municipal Abade Pedrosa
Rua Unisco Godiniz, 100 | 4780 - 363 Santo Tirso
Site: www.cm-stirso.pt
Email: mmap@cm-stirso.pt
Tel.: 252 830 400
(ext. 363/364/370)

THE CORNER

A Câmara Municipal de Santo Tirso, no seu contínuo desígnio de proporcionar eventos dedicados às diversas expressões artísticas contemporâneas, organizou a exposição intitulada The Corner, da autoria de Joao Batista, cujo projeto revela uma profunda densidade conceptual e riqueza plástica, bem enquadrado na linha programática do Museu Municipal Abade Pedrosa.

É um facto reconhecido que na trajetória do museu, inaugurado em 1989, se identifica uma forte vocação de apoio e promoção das artes plásticas, em particular de autores cujos projetos comportem aspetos inovadores e evidenciem as qualidades intrínsecas ao processo criativo. Na linha cultural que a instituição seguiu ao longo das diferentes etapas por que foi passando, nos seus já quase 25 anos de história, essa mesma ideia de fomento e promoção da Arte esteve presente de forma continuada.

João Batista é detentor de um curriculum artístico admirável, revelador de um trajeto esclarecido e bem delineado em torno de princípios conceptuais sólidos, no qual a ação criativa, nas suas palavras, é encarada – (...) como uma forma de expressão pessoal das suas interrogações e da sua busca das respetivas respostas, que procura partilhar como um ato de cidadania (...) –, bem reveladora de uma atitude reflexiva, na qual a dimensão mais elementar da condição humana, nas suas múltiplas contradições, não é indiferente.

É, por isso, uma enorme satisfação que apresento e o convido a visitar a exposição "The Corner", cujas formas – (...) procuram discutir a relatividade do conhecimento associado às diferentes perspetivas com que cada objeto, cada evento, cada conceito, pode ser observado, percecionado e comunicado (...) –, patentes não só nos aspetos formais e estéticos, que evidenciam a sua dimensão mais singular e significativa, mas também um sentido mais introspectivo e racional que transcende os elementos materiais, no qual se questionam conceitos como o espaço e o tempo.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso,

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Joao Batista". The signature is fluid and cursive, with a horizontal line drawn underneath the name.

"La photo devient « surprenante » dès lors qu'on ne sait pas pourquoi elle a été prise; quel motif et quel intérêt à photographier un nu à contre-jour dans l'embrasement d'une porte, lavant d'une vieille auto dans l'herbe, un cargo à quai, deux bancs dans une prairie, des fesses de femme devant une fenêtre rustique, un œuf sur un ventre nu?"

"Une photo est toujours invisible: ce n'est pas elle qu'on voit."

"Le premier homme qui a vu la première photo a dû croire que c'était une peinture: même cadre, même perspective. La Photographie a été, est encore tourmentée par le fantôme de la Peinture, elle en a fait, à travers ses copies et ses contestations, la Référence absolue, paternelle, comme si elle était née du Tableau...Le «pictorialisme» n'est qu'une exagération de ce que la Photo pense d'elle-même."

Roland Barthes,
La Chambre Claire (Note sur la photographie), Cahiers du Cinéma, Gallimard, Seuil, 1980.

Minimalismo abstracto ou realismo de Richter

Complexidade do olhar

Numa época em que os meios de concepção e reprodução de imagem são tão diversificados e que têm vindo a alterar por completo a nossa relação com a imagem, a obra de Joao Batista leva-nos a uma reflexão sobre o estatuto da fotografia, que atravessa a história da pintura e da arte. Leva-nos a pensar sobre a fotografia como se de uma pintura se tratasse (ou o contrário).

Estas imagens exibem um duplo fascínio, pela sua ambiguidade e pela incerteza do que vemos, recebemos e percebemos. A superfície da imagem parece distante e de grande profundidade, numa contemplação do espaço contemporâneo, arquitectónico e expositivo, da nossa relação, como o vivemos, como o experienciamos, como o habitamos ou como fugazmente passamos por ele.

A primeira vez que tive contacto com a obra de Joao Batista pensei imediatamente em Hiroshi Sugimoto, mas à medida que vou observando o seu trabalho, penso cada vez mais em Gerhard Richter.

As séries apresentadas vão do focado ao desfoque total, o nosso olhar pode resgatar um conjunto de memórias ou focar-se num pormenor. O desfoque propositado apresenta-se como uma tentativa de tornar a imagem infinita, numa reflexão sobre o carácter transitório da nossa vivência.

Tal como o autor refere: "Muitas vezes convivemos com pessoas que não vemos, envolvemo-nos em eventos que não percebemos, criamos conhecimento de que não tomamos consciência. Sofremos influências que se mantêm desconhecidas, e exercemos outras que não imaginamos."

Desde o Século XIX que a fotografia tem vindo a questionar a função descritiva do real através de expressões/linguagens artísticas como a pintura. O mimetismo da pintura foi posto em causa e originou uma grande mudança e adaptação a uma nova era, um novo tempo. Tudo isto leva a pensar que nestas imagens e com estas imagens podemos e devemos reflectir sobre o outro lado das coisas, o lado, a face ou a superfície que não é visível, sobre o nosso olhar, como vemos o espaço, as nossas vivências, as nossas relações com o espaço/tempo e de que forma o percebemos e experienciamos.

Esta obra representa e transmite aquilo que não vemos com o nosso olhar desatento e apressado.

Num olhar mais concentrado percebemos que se trata de imagens concentradas e plenas de reflexão, que parecem pertencer a uma narrativa ainda maior, deixando algumas questões em suspenso.

Poderemos falar de uma nova mudança de paradigma na fotografia?

A fotografia revolucionou a pintura e hoje a pintura revoluciona a fotografia, abrindo caminho a novas figurações e a novas representações do real.

Vemos aqui pintura realizada com fotografia através de modelações de branco e preto. Estas imagens apresentam uma indefinição de contornos que realçam

a imagem no seu todo. Modelações, arrastamentos que prendem o nosso olhar, talvez devido ao seu distanciamento e frieza.

As suas imagens reflectem um método rigoroso de observação. Estamos perante um trabalho de grande observação e contemplação, num acto discreto. Sustentado no medium fotográfico onde a nossa percepção e entendimento é tão pictural que facilmente podemos atribuir a uma outra esfera de representação pictórica e conceptual. O meio usado pode tornar-se mais transversal e complexo, depois de um primeiro olhar. Esta transgressão / transversalidade / abrangência do meio de representação é uma característica muito presente em toda a obra, assim como a atenção meticulosa e profunda compreensão das nuances e da paleta de negros, cinzas e intensos brancos. O "outro lado das coisas" está sempre presente, tanto no espaço arquitectónico, museológico, natural, em presenças isoladas, grupos, espaços de passagem, mas é na série "Lost" e "The Gate" que se torna mais evidente.

Minimalismo abstracto? Vemos uma abordagem conceptual sobre o outro lado, o outro olhar e a outra experiência.

Os espaços fotografados funcionam como uma superfície experimental, onde são trabalhadas manchas de cinza, jogos de luz e blocos negros dados muitas vezes pela presença humana.

Uma das premissas desta obra poderá ser distrair, desconcentrar, deslocar, desfocar os limites do conhecido, o nosso entendimento e leitura daquilo que conhecemos, observamos e acreditamos compreender na sua plenitude? A descaracterização e desfoque levam-nos à dúvida.

Na fotografia a superfície da imagem é invisível, ou pode parecer invisível, na pintura a superfície é fisicamente visível. A obra de Joao Batista esbate as linhas que separam a fotografia da pintura.

Sílvia Pinto Costa

THE CORNER

2012-2014



lost (416)



lost (410)



lost (412)



lost (407)



lost (413)



lost (405)



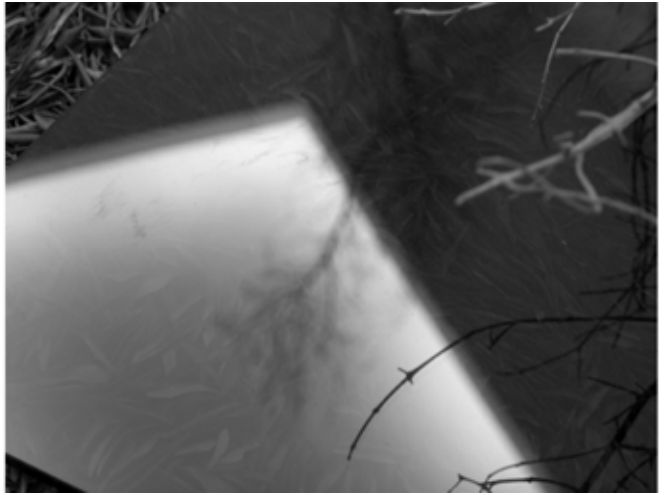
lost (403)

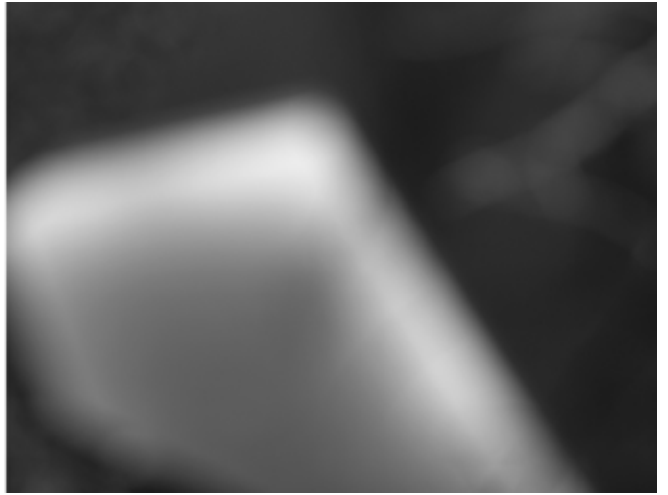
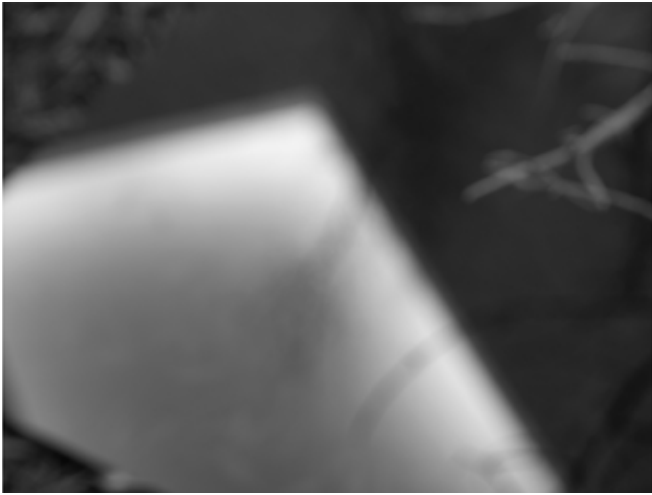


lost (402)

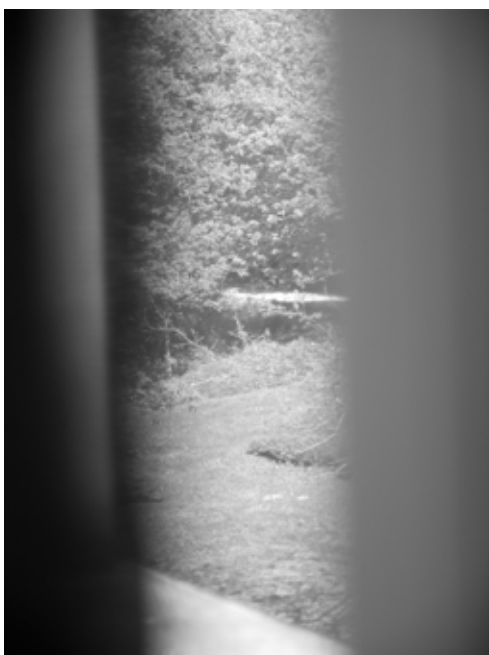


lost (404)





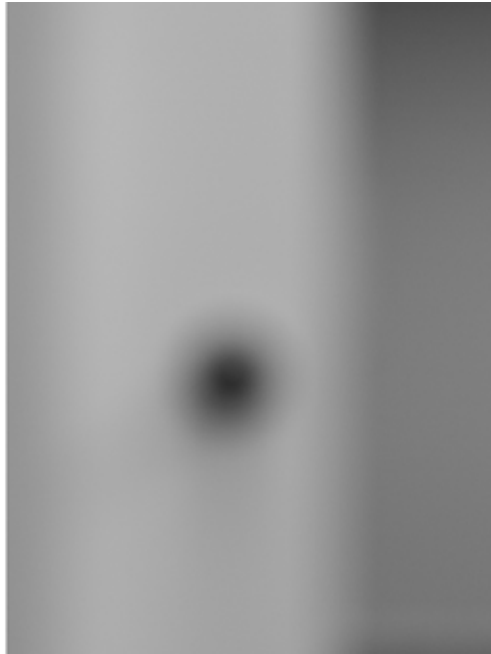
limits (52)





limits (2)





limits (48)





limits (25)





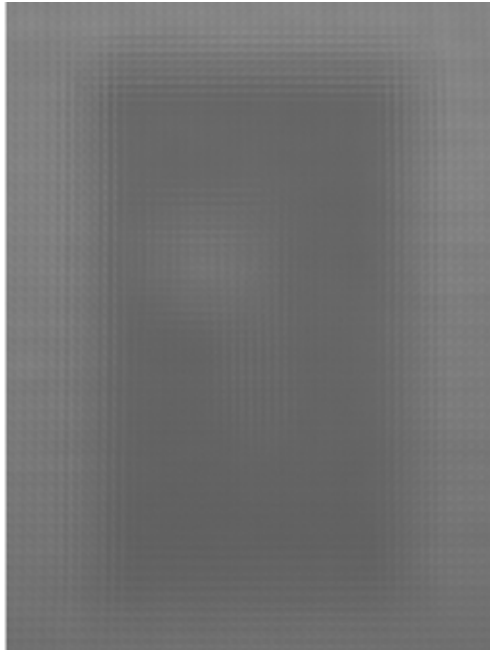
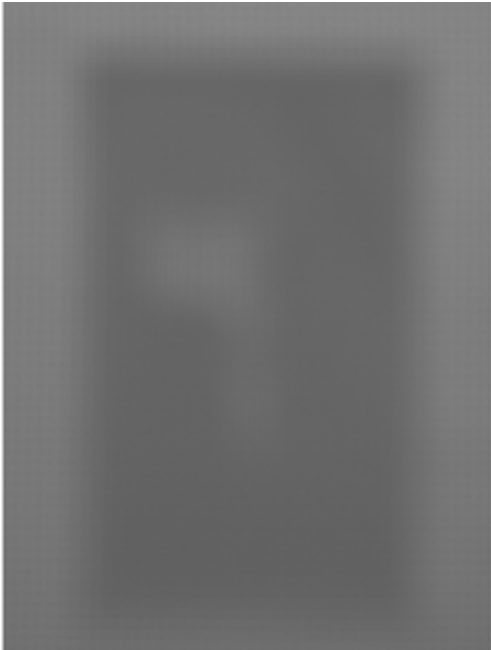
limits (59)





limits (67)





limits (72)





square (13)





square (1)





square (41)





square (29)



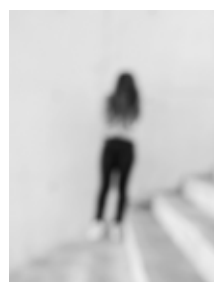


square (42)





square (40)



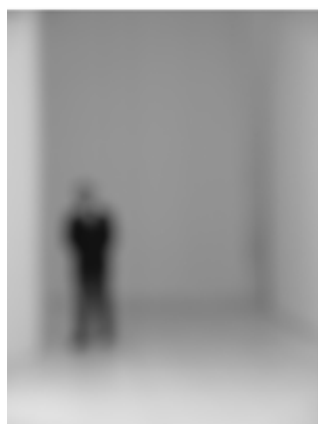
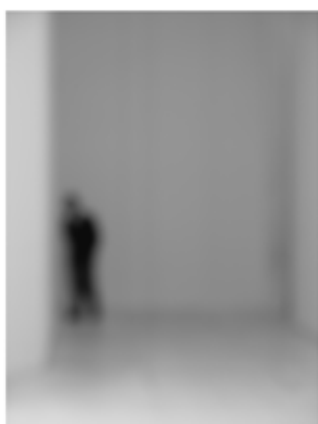
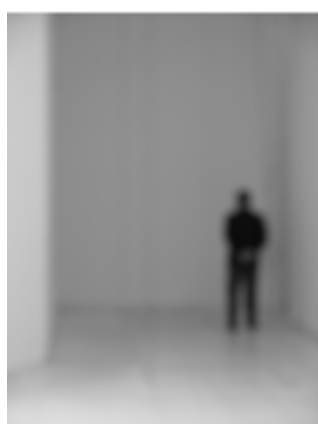


she moves (1)





she moves (6)





the gate





the corner

Joao Batista – nota biográfica

Joao Batista (1963) criou as suas raízes em Aveiro, onde reside.

Obteve os graus de Licenciado em Engenharia Geográfica e de Mestre em Ciências e Tecnologias da Informação pela Universidade de Coimbra e o grau de Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais atribuído conjuntamente pela Universidade de Aveiro e pela Universidade do Porto.

Exerce a sua atividade profissional como Professor da Universidade de Aveiro, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração, e como investigador do centro de investigação CETAC.MEDIA, no pólo de Aveiro.

O seu percurso fotográfico inicia-se por altura de 1990, tendo sido retomado em 2004, data a partir da qual este interesse se desenvolve. Esta atividade é encarada como uma forma de expressão pessoal das suas interrogações e da sua busca das respetivas respostas, que procura partilhar como um ato de cidadania.

Através desta atividade criativa procura discutir a relatividade do conhecimento associado às diferentes perspetivas com que cada objeto, cada evento, cada conceito, pode ser observado, percecionado e comunicado. Esta ideia, que tem estado subjacente em séries como *Lost* ou *The Other Side*, tem sido concretizada através do uso sistemático da técnica da desfocagem, que frequentemente envolve a totalidade de cada registo. Num período mais recente, tem usado também abordagens de composição de imagens na criação de cada obra, o que é observável em séries como *Square*, *Limits*, ou em obras como *The Gate* ou *The Corner*.

Exposições individuais:

- 2013: "Lost", Biblioteca Domingos Cravo, ISCA, Universidade de Aveiro.
- 2009: "Interação com a Arte", Museu Municipal de Oliveira de Frades.

Exposições coletivas:

- 2013: Participação na exposição coletiva da iniciativa "Art Jazzed Up", The Shaw Gallery, Trinity School, Croydon, London, UK. Curadoria: Alan Carlyon.
- 2013: Participação na exposição coletiva da iniciativa "Portas Abertas", promovida pela Fundação Eugénio de Almeida. Curadoria: Claudia Giannetti.
- 2012: Participação em exposição coletiva (4 fotografos), sob o tema "Gente", Round the Corner, Inatel e Lusophonic Art, Lisboa.
- 2011: Participação em exposição coletiva (4 fotografos), sob o tema "Gente", Canning House e Lusophonic Art, Londres, UK.

Festivais e concursos (com exposição coletiva):

- 2012: Finalista da competição de fotografia do 9º Festival Audiovisual Black and White, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- 2011: Finalista da competição de fotografia do 8º Festival Audiovisual

Black and White, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.

- 2010: Menção honrosa, categoria preto e branco, 7º Concurso de Fotografia de Temática Marítima da Câmara Municipal de Ílhavo, Olhos Sobre o Mar'10.
- 2010: 3º prémio, Concurso de fotografia Sentir o Mar, Aveiro, Portugal.
- 2009: Finalista do concurso de fotografia sobre Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- 2007: 1º prémio, I Ciclo de Fotografia de Vouzela.
- 2007: 3º prémio, I Ciclo de Fotografia de Vouzela.
- 2006: 2º prémio, categoria preto e branco, 3º Concurso de Fotografia de Temática Marítima da Câmara Municipal de Ílhavo, Olhos Sobre o Mar'06.

Publicações:

- 2013: Publicação na MOFO – Magazine Outsider, nº 5.
- 2012: Publicação na obra coletiva de fotografia "Catálogo do 9º Festival Audiovisual Black & White", ISBN: 978-989-95577-4-1.
- 2011: Publicação na obra coletiva de fotografia "Portugal.p&b", Edições Vieira da Silva, ISBN: 978-989-97286-9-1.
- 2011: Publicação na obra coletiva "Catálogo do 8º Festival Audiovisual Black & White", ISBN: 978-989-95577-4-1.
- 2010: Publicação na obra coletiva "Olhar a Urbe", Editora Chiado, 2010, ISBN: 978-989-8389-30-5.

Formação:

- 2013: Frequência do módulo "Estilos Musicais" do curso livre de História da Música, lecionado por Daniel Moreira (compositor), na Casa da Música, Porto.
- 2012: Frequência do curso "Arte Moderna e Contemporânea – Contexto Nacional e Internacional", lecionado por Sílvia Pinto Costa (artista plástica e fotógrafa), na UNAVE, Universidade de Aveiro.

Galeria fotográfica online:

Desenvolve uma galeria fotográfica online que pode ser vista em: <http://www.flickr.com/photos/joaobatista>.

E-mail: joaobatistaeixo@gmail.com

Ficha Técnica

Coordenação e Produção

Álvaro Moreira

Serviço Educativo

Sílvia Costa

Montagem

Museu Municipal Abade Pedrosa

Design Gráfico

Maura Barros

Tiragem

300 Exemplares

Impressão e acabamento

Gráfica Vilar do Pinheiro

Edição

Câmara Municipal de Santo Tirso

Depósito Legal

ISBN

978-972-8180-45-4

Museu Municipal Abade Pedrosa | Catálogos de Exposições

- "Pinturas. Avelino Leite"	1993
- "Caricaturas. Ivo Martins"	1994
- "Esplendor e Deleite – Uma visão da casa dos patudos"	1994
- "Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso – 100 anos de História"	1996
- "Tomáz Pelayo"	1997
- "Dignidades. José de Andrade"	1997
- "Estórias de um fotógrafo. Manuel Eduardo de Sousa"	1998
- "Traçarte"	2000
- "Pintomeira – Faces e Contornos"	2001
- "À descoberta da guitarra Portuguesa"	2002
- "Avelino Leite"	2005
- "Paisagens Interiores. Alberto Carneiro"	2006
- "Comemorações dos 1.100 anos do nascimento de S. Rosendo"	2007
- "Vasos Gregos em Portugal. Coleção Dr. António Miranda"	2007
- "A resistência popular às invasões francesas. A defesa da Ponte de Negrelos."	2009
- "Visita do Rei D. Manuel II ao Concelho de Santo Tirso"	2009
- "Ângelo de Sousa, Desenho, Pintura, Escultura"	2010
- "Carlos Barreira - Esculturas e desenhos 1980 - 2012"	2011
- "Zulmiro de Carvalho - Da idade do desenho"	2012
- "Génese e Evolução do Concelho de Santo Tirso"	2012
- "Outros Olhares"	2013
- "Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso – Vinte Anos"	2013
- "Obras de arte contemporânea da colecção da Fundação Portugal Telecom"	2013
- "Rostos do Infortúnio. Rosa Amaral"	2014

